

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-769-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.694211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRAVESSIAS EM O FILME DA MINHA VIDA @ UN PADRE DE PELÍCULA Sandra Beck da Silva Etges  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121	
CAPÍTULO 2	8
A DEVASTAÇÃO FEMININA NO CORPO DE FRIDA KAHLO Larissa Tainá Barbosa de Lima Heloisa Maria da Silva Castro Gabriella Dupim  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122	
CAPÍTULO 3	23
JANE AUSTEN: ROMANCES OU MANIFESTOS FEMINISTAS? Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123	
CAPÍTULO 4	36
ALGUNOS LÍMITES DE LA MENTIRA, CONSCIENTE E INCONSCIENTE Andrés Joaquín Seballos Vergara  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124	
CAPÍTULO 5	42
SÍNDROME DE AMOK EN UN CUADRUPLE CRIMEN, ACTING OUT E IMPULSIVIDAD PATOLÓGICA Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125	
CAPÍTULO 6	48
TRASTORNO PSICÓTICO DELIRANTE, CONSUMO DE TÓXICOS Y ASESINATO CON ALEVOSÍA Y ENSAÑAMIENTO Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126	
CAPÍTULO 7	55
ASESINATO INDUCIDO DELIRANTEMENTE POR UNA “FOLIE À DEUX” Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127	
CAPÍTULO 8	60
BLOCO DE NOTAS TERAPÊUTICO: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR Paula Isabel Gonçalves dos Santos	

Jorge Rodrigues Saraiva
Edgar Martins Mesquita
Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115128>

CAPÍTULO 9..... 71

ESTUDIO EXPLORATORIO SOBRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN PERSONAS DE LA TERCERA EDAD


Blanca Leonor Aranda Boyzo
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115129>

CAPÍTULO 10..... 82

DOBLE FILICIDIO POR SUICIDIO AMPLIADO (FRUSTRADO) DE UN SUJETO AFECTO DE DEPRESIÓN MAYOR PSICÓTICO Y TRASTORNO DE LA PERSONALIDAD DEPENDIENTE


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151210>

CAPÍTULO 11 94

O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS: PROJETOSAÚDE E AMBIENTE EM AÇÃO


Luiz Felipe dos Reis Neves
Marlon Estevan Marcelino Tinoco
Letícia Mercêdes Gomes Correia Martins
Rafael Douglas Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151211>

CAPÍTULO 12..... 109

DETECCIÓN DE ANSIEDAD EN USUARIOS DE SERVICIOS DE SALUD EN UNA POBLACIÓN MEXICANA

Blanca Leonor Aranda Boyzo
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151212>

CAPÍTULO 13..... 116

SUICÍDIO DE FUMICULTORES NO RIO GRANDE DO SUL

Jovana Bernardt
Tatiana Dimov


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151213>

CAPÍTULO 14..... 128

RELATO DE CASO CLÍNICO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DISCUSSÃO DA EFETIVIDADE PSICOTERAPÊUTICA EM ASSOCIAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Regiane Cristina do Amaral Santos
Glaciane Sousa Reis


Luiz Filipe Almeida Rezende
Keila Luiza dos Santos
Vanessa Lima de Oliveira
Thais Mikaelly Almeida Pereira
Patricia Carine Silva Almeida
Lidiane Ferreira da Silva
Camila Feitosa Oliveira
Pedro Carvalho Doudement Neto
Lustarllone Bento de Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151214>

CAPÍTULO 15..... 137

BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: PRESENTATION AND INITIAL EVIDENCE OF VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes
Mariana Prates Rozenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151215>

CAPÍTULO 16..... 157

HIPNOSE NA PSICOLOGIA MODERNA

Celia Martins Cortez
Danielle Viana Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 175

ÍNDICE REMISSIVO..... 176

CAPÍTULO 15

BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: PRESENTATION AND INITIAL EVIDENCE OF VALIDITY

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 29/10/2021

Cristiano Mauro Assis Gomes

LAICO, Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais
0000-0003-3939-5807

Mariana Prates Rozenberg

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7130881408938039>

ABSTRACT: The one-dimensional procrastination theory is dominant and impacts clinical practice. However, structural validity studies provide evidence that this model should be refuted. This study proposes the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination as an alternative to the dominant model. The object of this work is to present the Model rationale, as well as the Procrastination Mechanisms Questionnaire, created to empirically test the Model. This paper also presents initial evidence of the validity of the Model, by means of the analysis of content validity, in which eleven raters rated the Questionnaire items in terms of their targeted dimensions. The rating proved to be reliable and consistent with the original rating by the authors in the vast majority of items. Diverging ratings were analyzed and some items were modified. In summary, the initial evidence is favorable. Lastly, future studies that investigate the internal structure of the Questionnaire and its association

with related constructs and clinical outcomes are essential to obtain more solid evidence of the validity of the Model.

KEYWORDS: Procrastination; multidimensional model; self-report test; content validity.

MODELO HIERÁRQUICO BIFATORIAL DE PROCRASTINAÇÃO: APRESENTAÇÃO E EVIDÊNCIA INICIAL DE VALIDADE

RESUMO: A teoria unidimensional da procrastinação é dominante e impacta a prática clínica. No entanto, os estudos de validade estrutural fornecem evidências de que esta teoria deve ser refutada. Nosso artigo propõe o Modelo Hierárquico Bifatorial de Procrastinação como uma alternativa para o modelo dominante. Nosso artigo apresenta a racionalidade do Modelo, assim como o Questionário de Mecanismos de Procrastinação, criado para testar empiricamente o Modelo. Nosso artigo também apresenta evidências iniciais da validade do Modelo, por meio do estudo de sua validade de conteúdo via a avaliação de onze juízes a respeito dos itens do Questionário e suas dimensões alvo. A avaliação dos juízes mostrou-se confiável e foi consistente com a avaliação original dos autores do Questionário para a grande maioria dos itens. As avaliações divergentes foram analisadas e alguns itens foram modificados. Concluindo, a evidência inicial é favorável. São necessários estudos futuros que investiguem a estrutura interna do Questionário e sua associação com construtos relacionados e desfechos clínicos, com vistas a ser obter evidências mais sólidas sobre a validade do Modelo.

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação; modelo multidimensional; teste de autorrelato; validade de conteúdo.

1 | INTRODUCTION

Many variables are considered predictors of achievement. Most of them pertain to socioeconomic, cognitive and motivational domains. Examples of socioeconomic predictors of achievement are sex, type of school, and country region (Gomes, Amantes & Jelihovschi, 2020; Gomes & Jelihovschi, 2019; Gomes, Lemos, & Jelihovschi, 2020; Pazeto, Dias, Gomes & Seabra, 2019). In its turn, examples of cognitive predictors of achievement are intelligence (Alves, Gomes, Martins, & Almeida, 2016, 2017, 2018; Golino & Gomes, 2019; Gomes, 2010a, 2010b, 2011b, 2012; Gomes & Borges, 2007, 2008b, 2009b, 2009c; Gomes, de Araújo, Ferreira & Golino, 2014; Gomes & Golino, 2012a, 2012b; Gomes & Golino, 2014; Gomes & Golino, 2015; Muniz, Gomes, & Pasian, 2016; Valentini et al., 2015), as well as, metacognition (Golino & Gomes, 2014a; Golino, Gomes, & Andrade, 2014; Gomes & Golino, 2014; Gomes, Golino, & Menezes, 2014). On the other hand, examples of motivational predictors are students beliefs about the teaching-learning processes (Alves, Flores, Gomes & Golino, 2012; Gomes & Borges, 2008a), learning styles (Gomes, Marques, & Golino, 2014; Gomes & Marques, 2016), motivation for learning (Gomes & Gjikuria, 2018), and academic self-reference (Costa, Gomes, & Fleith, 2017). These domains are not isolated and students' approaches to learning, for example, is a combination between the cognitive and the motivational domains (Gomes, 2010c, 2011a, 2013; Gomes & Golino, 2012b; Gomes, Golino, Pinheiro, Miranda, & Soares, 2011). In sum, all these predictors presuppose an active interaction of the subject in relation to the objects of knowledge (Cardoso, Seabra, Gomes, & Fonseca, 2019; Gomes, Golino, Santos, & Ferreira, 2014; Pereira, Golino, M. T. S., & Gomes, 2019), which is corroborated by the constructivist theories (Golino, Gomes, Commons & Miller, 2014; Gomes, 2007; Gomes & Borges, 2009a; Gomes, 2010a; Pires & Gomes, 2018), as well the neuropsychological field (Dias et al., 2015; Reppold et al., 2015).

More recently, a new variable has acquiring a relevant place as predictor achievement: procrastination. According to the consensual definition in the literature, procrastinating is a person's behavior of postponing a task, necessarily implying negative outcomes (Klingsieck, 2013; Steel, 2007). Consequently, procrastinating is related to a decrease in perceived well-being, poorer mental health, low performance, financial hardship, and even to a higher risk of illnesses and mortality (van Eerde & Klingsieck, 2018). Considering the repercussion and impact, the negative consequences of procrastination can go beyond the individual level, affecting immediate social circles and society as a whole (e.g., increased healthcare spending, Pychyl & Flett, 2012).

If the definition of procrastination is consensual among researchers, the same cannot be said about its mechanisms. Basically, there is a central divergence between

models that assume the existence of two or more mechanisms causing procrastination and models that assume the existence of a single mechanism. At the heart of this divergence are the unidimensional models of Steel (2007) and Ferrari (1992). Steel's model defines that procrastination is caused by the impulse to obtain immediate gratifications at the expense of long-term ones (Steel, 2007; 2010). In this mechanism, named irrational delay, the individual leaves a task aside, attracted to other immediately rewarding tasks. The Ferrari (1992) model, on the other hand, presupposes the existence of two mechanisms. In the first mechanism, named sensation-seeking, the person postpones a task performance as much as possible to experience a strong feeling of risk (thrill), similarly to a player who enjoys taking risks and placing the largest bet on the last move. In the second mechanism, named avoidance, the person sets a task aside as an attempt to avoid experiencing situations that threaten their self-esteem or sense of self-efficacy (Ferrari, 1992). Respectively, these mechanisms are measured by two different instruments: GPS (General Procrastination Scale) and AIP (Adult Inventory of Procrastination). In his questioning of the multidimensional model, Steel (2010) empirically analyzes the instruments GPS and AIP used by Ferrari (1992), in addition to the instrument DPQ (*Decisional Procrastination Questionnaire*), which purpose is to measure not a mechanism, but a given moment of procrastination (Ferrari, 1992; Ferrari, Özer, & Demir, 2009) both inventories were administered to two groups of college students (Sample 1 n=52; Sample 2 n=59. With this analysis, Steel (2010) seeks evidence that the items in said instruments could be actually explained by a single factor, i.e., the mechanism proposed by his model (Steel, 2010). After this analysis Steel (2010) creates his own instrument, the *Pure Procrastination Scale*, by selecting certain items from these three instruments in order to maximize measurement in the mechanism proposed.

Currently, the literature has been focusing on investigating the one-dimensional model by Steel (2010), assessing the factorial structure of the *Pure Procrastination Scale*. These efforts are valid, since Steel (2010) did not investigate the factorial structure of the scale, and, consequently, the validity of the theoretical model. Four studies examined the factorial structure of the scale (Rebetez, Rochat, Gay, & Van Der Linden, 2014a; Rozental et al., 2014; Svartdal et al., 2016; Svartdal & Steel, 2017) Steel (2010 and all found unfavorable evidence of the existence of a single mechanism, thus refuting the model of Steel (2010) and indicating that procrastination would be better explained by multiple mechanisms. Furthermore, as the factorial solutions found in these studies identified different factors that represent different mechanisms, the most pressing challenge in the literature involves clearly identifying and differentiating the various mechanisms of procrastination. Svartdal (2016) started the process of identifying the mechanisms. In this article, he investigates the factorial structure of the *Pure Procrastination Scale* and reviews the results found in the studies of the French and Swedish versions of the scale (Rebetez, Rochat, Gay, & Van Der Linden, 2014b; Rozental et al., 2014). As a result, he identifies that both the French and Swedish versions present a flawed fit in their two-factor solution, as well as Steel's

(2010) one-factor solution. Svartdal (2016) and Svartdal and Steel (2017), however, find an adequate fit for the three-factor solution, corroborating the multidimensional model. Despite this, Svartdal and Steel (2017) radically change their interpretation of the GPS measurement, previously understood by them as a measure of the sensation-seeking mechanism, and come to understand it as a test that measures a moment of procrastination. The same applies to the AIP, previously conceived as a measure of the avoidance mechanism, and now also understood as a measure of a moment of procrastination. In this 2017 study, even the very definition of “irrational delay” by Steel (2010) as the procrastination caused by the mechanism of seeking instant gratification comes to be understood only as a synonym for the consensual definition of procrastination, i.e., a person’s behavior to postpone a task, necessary implying negative outcomes (Svartdal & Steel, 2017). This shift in understanding and the complete elimination of the perspective of specific mechanisms are not argued by the authors, although they represent a strong reconfiguration of the challenge of the area, i.e., assessing the dimensionality of procrastination.

This divergence about the dimensionality of procrastination not only has important repercussions on the theoretical field, but it also has a considerable impact on clinical practice. This is because the dimensions indicate what is important and what should be considered in interventions concerning procrastination. This lack of theoretical-empirical clarity implies possible misguided interventions, since the identification of the causes (mechanisms) and moments allows establishing how and in what sense the intervention can lead the person to direct their cognitive, emotional and behavioral resources in order to regulate their functional fail (Rozental & Carlbring, 2014). In this context, van Eerde & Klingsieck’s (2018) meta-analysis provides evidence that the clinical studies take as reference only the general definition of procrastination: the voluntary delay of tasks, leading to negative outcomes. However, it is possible that these studies implicitly consider the presence of mechanisms. For example, the study by Rozental, Forsell, Svensson, Andersson & Carlbring (2017) involves self-efficacy and planning and considers both elements to be mechanisms that lead people to procrastinate (Rozental & Carlbring, 2014).

Considering the problems pointed out, this article proposes the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination to guide clinical practice and, at the same time, address the dimensionality of procrastination. This model theoretically defines different specific mechanisms and one general mechanism in order to explain why people procrastinate. By establishing well-defined mechanisms, the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination provides a roadmap of causal procrastination agents suited for clinical intervention. This article aims to present the rationale of the theoretical model proposed, as well as initial evidence of the validity of the model, by using content validity to assess the Procrastination Mechanisms Questionnaire developed specifically for empirically testing the model.

2 | BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: RATIONALE AND OPERATIONAL DEFINITIONS

The Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination determines that the act of procrastinating is explained by one general mechanism and by specific mechanisms. The terms hierarchical and bi-factor represent two relevant properties of the Model. There is a hierarchy between the mechanisms. The general mechanism is more comprehensive than the specific ones, as it explains all procrastination behaviors, whereas the specific mechanisms explain limited sets of these behaviors. This hierarchy is a bi-factor one, as the mechanisms are independent of each other and directly explain procrastination behaviors (see Figure 1). It is noteworthy that the bi-factor hierarchical structure is an innovation of the Model, since the previous models propose a one-dimensional or multidimensional structure, with no hierarchy between dimensions.

The Model assumes that the general mechanism of procrastination is a self-regulatory failure that causes individuals to inadequately manage their cognitive, behavioral and emotional resources, leading to the delay of tasks, despite the negative outcomes involved. The definition of the general mechanism as a self-regulatory failure is an innovation of the Model and is conceptually plausible, as many researchers attribute a central role to self-regulation in understanding the processes that lead individuals to procrastinate, to the point that Steel (2007) pointed out procrastination as the quintessence of self-regulatory failure and the *Journal of Rational - Emotive and Cognitive - Behavior Therapy* dedicated a special edition to the theme (Pychyl & Flett, 2012).

As for the specific mechanisms, the Model does not intend to be exhaustive and proposes five mechanisms: Emotional Distress, Task Aversiveness, Need for Competence, Focus on Instant Gratification, and Lack of Planning, acknowledged by the literature as important predictors of procrastination (Beutel et al., 2016; Boysan & Kiral, 2017; Steel, 2007; Yu, Jiyu, & Faxiang, 2018). The Model interprets these predictors not as variables associated with procrastination, but it understands them as causal components of procrastination itself. In addition, the choice of these mechanisms was also because of their usefulness in clinical practice.

The literature indicates that states of negative mood such as anxiety, depression, stress, guilt, and shame correlate positively with procrastination in a weak to moderate way ($r=0.20$ to 0.46) (Beutel et al., 2016; Fee & Tangney, 2000; Pychyl & Flett, 2012; Pychyl & Sirois, 2016; Rozental, Forsell, Svensson, Andersson, & Carlbring, 2017; Sirois, 2014; Spada, Hiou, & Nikcevic, 2006; Yerdelen, McCaffrey, & Klassen, 2016) few clinical trials have been conducted, and no follow-up has ever been performed. The current study therefore aimed to provide evidence for the long-term benefits and investigate predictors of a positive treatment outcome among patients receiving Internet-based cognitive behavior therapy (ICBT). The Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination assumes that negative

mood states are components of the Emotional Distress mechanism. This mechanism points out all situations in which individuals procrastinate because they are experiencing negative emotions not related to the task itself. The assumption of the Model that emotional distress is a cause of procrastination finds support in the argument of Sirois (2014) and Tice, Bratslavsky and Baumeister (2001) that procrastination could be caused by the experience of feeling emotionally distressed, as a strategy to restore positive mood.

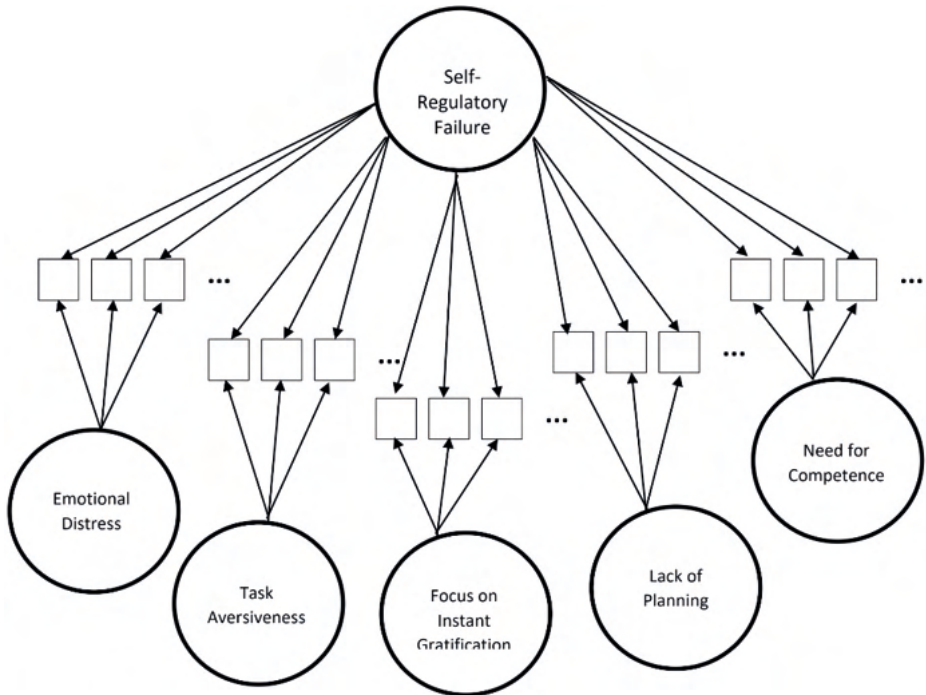


Figure 1. Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination.

The literature indicates that task aversiveness is a relevant predictor of procrastination (Blunt & Pychyl, 2000; Ferrari, Johnson, & McCown, 1995; Pychyl & Sirois, 2016), which is corroborated by Steel's (2007) meta-analysis, when it identifies a moderate association between procrastinating and being averse to specific tasks ($r=0.40$) and averse to generic everyday tasks ($r=0.40$). In addition, there are arguments that allow interpreting task aversiveness as the cause of procrastination. Steel (2007) states that when an activity is considered unpleasant, individuals tend to react automatically in order to avoid it. The review of the literature on procrastination by Rozental and Carlbring (2014) argue that the more aversive the stimulus or the situation, the higher the probability that a person will procrastinate. Therefore, the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination defines Task Aversiveness as a second specific mechanism. This mechanism points out to all

situations where people procrastinate because they judge the task as unpleasant, implying aversiveness.

The literature indicates that a set of variables on how people perceive and assess their ability is associated with procrastination. This set is formed by variables such as self-efficacy, self-confidence, self-esteem and fear of failure (Haghbin, McCaffrey, & Pychyl, 2012; Klassen, Krawchuk, & Rajani, 2008; Steel, 2007; Wäschle, Allgaier, Lachner, Fink, & Nückles, 2014; Yerdelen et al., 2016). All these variables refer to the beliefs and/or expectations that individuals have about their own ability to be successful or perform well (Rozenal & Carlbring, 2014). Steel (2007) points to a weak association of procrastination with the variable self-efficacy ($r=-0.38$), fear of failure ($r=0.18$) and self-esteem ($r=-0.27$). In their literature review, Rozenal and Carlbring (2014) argue that believing in the ability to perform a certain task is essential for individuals to engage in the process of performing a task. Thus, the Model assumes Need for Competence as a third specific mechanism of procrastination. This mechanism indicates all situations in which people procrastinate because they feel they lack the ability to complete the task.

Focus on Instant Gratification, the fourth specific mechanism of the Model, indicates all situations where people postpone tasks that do not bring immediate reinforcement in order to engage in other tasks that are immediately rewarding. Rozenal and Carlbring (2014, p.1489) state that instant gratification is a mechanism of procrastination, as “[...] procrastination requires an active choice between competing activities in which one is avoided in favor of the other and is usually characterized by the preference for an immediate reward [...]”. This tendency to seek immediate reinforcement and defer tasks that do not provide this type of reward is associated by the literature with the variable impulsivity (Gustavson, Miyake, Hewitt, & Friedman, 2014; Loehlin & Martin, 2014; Rebetz, Rochat, Barsics, & Van der Linden, 2018; Steel, 2007). The meta-analysis by Steel (2007) shows that impulsivity is one of the variables most strongly associated with procrastination ($r=0.41$).

Lack of Planning, the fifth specific mechanism of the Model, indicates all situations where people procrastinate because they find it difficult to plan a task. The literature points out that the difficulty of organizing and structuring tasks such as time management, priority setting, and distraction control are associated with procrastinating behaviors (Boysan & Kiral, 2017; Lyons & Rice, 2014; Pychyl & Flett, 2012; Steel, 2007; Wolters, Won, & Hussain, 2017). Steel (2007) states that conscientiousness is a good indicator of planning ability (organization and focus) and, among the variables analyzed in his meta-analysis, it was the one that presented the greatest association with procrastination ($r=-0.62$). Many interventions in procrastination assume, even implicitly, lack of planning to be a mechanism of procrastination, emphasizing actions aimed at improving time management, routine planning, and stimuli control to reduce distractions and goal setting as a therapeutic strategy (Glick & Orsillo, 2015; Häfner, Oberst, & Stock, 2014; Rozenal & Carlbring, 2014; Rozenal et al., 2018; van Eerde & Klingsieck, 2018).

3 | METHOD

Participants

Eleven raters took part in the process of content validity for the Procrastination Mechanisms Questionnaire, of which eight females (72.72%), aged between 28 and 38 years. They were all students taking the subject “Psychometrics” of the Psychology Graduate Program: Cognition and Behavior at the Federal University of Minas Gerais, in the year 2018, and held academic degrees (Psychology 72.72%, Pharmacy 18.18%, and Biology 9.09%).

Instrument

Procrastination Mechanisms Questionnaire

The Questionnaire is a self-report instrument, created by the authors of this article, with the purpose of empirically testing the mechanisms proposed by the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination. It contains 10 items that represent each specific mechanism, totaling 50 items.

The items in the Emotional Distress mechanism (items: 3, 9, 14, 21, 27, 29, 34, 36, 39, 48) represent situations in which emotional discomfort, which is not linked to the task, causes the person to procrastinate (e.g., item 3: “Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when... I feel sad to do anything”). The items in the Task Aversiveness mechanism (items: 2, 6, 8, 15, 17, 22, 24, 31, 45, 47) represent situations in which individuals procrastinate because they judge the task aversive, whether uninteresting or unpleasant (e.g., item 2: “Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when... it annoys me”). The items in the Need for Competence mechanism (5, 11, 13, 18, 37, 38, 41, 44, 49, 50) represent situations in which individuals procrastinate because they do not feel they have the necessary to perform the task (e.g., item 13: “Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when... I am afraid of making mistakes”). The items in the Focus on Instant Gratification mechanism (items: 4, 7, 10, 19, 23, 28, 33, 35, 43, 46) imply situations in which the person fails to do a task in favor of another instantly rewarding task (e.g., item 4: “Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when... I would rather be chatting with someone I like”). Finally, the items in the Lack of Planning mechanism (1, 12, 16, 20, 25, 26, 30, 32, 40, 42) express situations in which individuals procrastinate due to planning difficulties, for instance, organization, prioritization and time management (e.g., item 25: “Even though I know that I may be worse-off, I postpone a task when... I take on too many responsibilities and I cannot deliver them all”).

Each item contains a statement about procrastination and two answer options (yes or no). Respondents should answer “yes” only to items that describe behaviors they consider significant in their lives. All statements must be read in sequence to the introductory

sentence “Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when...”, which is repeated throughout the questionnaire, every 10 items, to facilitate reading. The annex presents the full Questionnaire.

Each item is scored zero (“no”) or one (“yes”). For each specific mechanism scores vary between 0 and 10, while for the general mechanism scores vary from 0 to 50. Application can be individual or collective and tend to take approximately ten to fifteen minutes.

Data collection and analysis procedures

The raters were asked to assign a specific mechanism of the Model to each item in the Questionnaire. They received a description of each mechanism and were unaware of the assignment created by the authors of the Questionnaire. The raters performed this rating in an Excel spreadsheet, in person and collectively, in the presence of the researcher.

The data were compiled in a second Excel spreadsheet for data analysis. First, the reliability of the rating was assessed by checking whether the raters rated the items in the same way. For this, Krippendorff’s alpha coefficient, similar to Fleiss’ Kappa, was used (Gwet, 2012). A cutoff score of 0.4 was used as the minimum value to render the rating provided by the raters reliable (Fleiss, Levin, & Paik, 2003). Subsequently, the content validity was evaluated for the mechanisms and items on the Procrastination Mechanisms Questionnaire, by using two analysis strategies:

1. Each specific mechanism involved 110 ratings (11 raters x 10 items), totaling 550. Missing values accounted for 2.54% (14 out of 550). The Percentage of Absolute Agreement (Matos, 2014) was calculated to indicate how much the rating by raters was identical to that of the authors, per mechanism.

2. Each item was rated 11 times (one per rater), except for the missing values. The Percentage of Absolute Agreement (Matos, 2014) was calculated to indicate how much the ratings by the raters was identical to that by the authors, per mechanism.

It was considered that each mechanism, as well as each item, had adequate content validity if at least 70% of the raters gave the same, identical rating as the authors (Stemler, 2004).

4 | RESULTS AND DISCUSSION

Krippendorff’s alpha of 0.675 provides evidence that the raters gave a similar rating, implying that this evaluation can be considered reliable and can be used for content validity analysis. The evidence indicates the Questionnaire delivers good content validity, because all its mechanisms presented agreement above 70%, except Focus on Instant Gratification, which reached 66% of agreement, a value not too low as the cutoff point (Table 1). Valid items occurred frequently in the mechanisms Emotional Distress, Lack of Planning and Need for Competence, majorly in Task Aversiveness and slightly in Focus on Instant Gratification (Table 1).

Quantity of Valid Items	Mechanism	Percentage of Absolute Agreement	Total
9	Emotional Distress	91%	83%
7	Task Aversiveness	79%	
4	Focus on Instant Gratification	66%	
10	Lack of Planning	90%	
10	Need for Competence	92%	

Table 1. Percentage of Absolute Agreement Between Raters in relation to the Authors' in the Item-Mechanism Rating

The items considered non-valid were inspected by the researchers in order to allow understanding whether certain characteristics in these items favored that the raters would produce a different rating from that of the authors of the questionnaire. Five of these items were modified by the researchers. Table 2 presents: (1) the non-valid items, (2) the changes made, (3) the percentage of raters whose rating converged to that of the authors of the test, (4) the presence or not of a dominant category in the rating diverging to that of the authors of the test and its percentage.

The item "...I notice that **I cannot focus** on anything" in the Emotional Distress mechanism was evaluated as representative of the Lack of Planning mechanism. It is possible that the terms in bold have originated this diverging rating. It is, however, inadequate as it confuses an internal state of lack of focus and a difficulty in organizing tasks. For that reason, the item was kept unchanged. Although this diverging rating is conceptually inadequate, it is possible that for this item the raters may have operated cognitively not as experts, but as target audience for the test. This information is relevant for studies that seek to investigate the factorial structure of the questionnaire, in the future. For all the cases in which there is a dominant diverging rating, confirmatory models can test whether the item is explained exclusively by the mechanism rated by the authors or by the mechanism of diverging rating as well.

original item	rating identical to the authors'	authors' rating	dominant diverging rating	modified item
... I notice that I cannot focus on anything.	60%	Emotional Distress	Lack of Planning (40%)	-

... it brings up negative feelings in me.	64%		Emotional Distress (36%)	... it annoys me.
... it is very easy .	64%	Task Aversiveness	Focus on Instant Gratification (27%)	... it makes me feel discouraged.
... I feel frustrated when performing it.	36%		-	-
... I feel like doing something more pleasing .	64%	Focus on Instant Gratification	Task Aversiveness (27%)	-
... it takes too long to be finished.	36%		Task Aversiveness (64%)	... I feel like eating something good before performing it.
... there is something that interests me on TV, the smartphone, etc.	60%		-	-
...I do not feel like doing it at that moment.	44%		Task Aversiveness (33%)	...I want to do something more appealing to me, at that moment.
...I would rather chat with someone I like.	64%		-	
...I want to rest and I decide to take a break.	56%		Emotional Distress (33%)	... I deserve some rest and I decide to take a break.

Table 2. Items with less than 70% of agreement

The item "...I feel frustrated when performing it" in the Task Aversiveness mechanism was rated quite heterogeneously by the raters, making it difficult to identify a pattern. Considering that, of the ratings produced by the raters, the most frequent was the one identical to the test authors', a choice was made towards not modifying the item. In addition, this item can be a good representative of the general Self-Regulatory Failure mechanism. In turn, the item "...it brings up **negative feelings** in me" was significantly rated by some raters as Emotional Distress. This rating is inadequate, as the statement informs that the negative internal state is produced by the task. The Emotional Distress mechanism implies that individuals procrastinate because of their internal state and this internal state cannot be related to the task. The item was changed in order to eliminate the term "negative feelings", aiming to soften the association of this item with Emotional Distress. Similarly to the stated in the item "...I notice that I cannot focus on anything", the possibility that this item may represent two specific mechanisms is considered. As for the item "...it is **very easy**", also in

the Task Aversiveness mechanism, it was rated as Focus on Instant Gratification. The term in bold has a positive connotation and, consequently, seems to act as a trigger to link item and gratification. This rating is conceptually inadequate, because a very easy task does not produce instant gratification. However, in order to disassociate terms of positive connotation from gratification, the item was modified to contain terms of negative connotation.

The influence of the connotation of terms was also present in non-valid items in the Focus on Instant Gratification mechanism. The items "... it **takes too long** to be finished" and "...**I do not feel like** doing it at that moment" were inadequately rated as Task Aversiveness, possibly because they displayed terms of negative connotation. Following the same logic as the previous amendment, the terms of connotation of said items were modified so that the connotation would be in full congruence with the mechanism. Unlike the previous two, the item "... I feel like doing **something more pleasing**" does not display explicit negative connotation terms. However, it is possible that the raters understood the terms in bold as having an underlying negative connotation, inferring that the search for another task implies that the current task is displeasing. Considering that the diverging rating was inadequate, the item was not altered. As for the items "... there is something that interests me on TV, the smartphone, etc." and "... I would rather chat with someone I like", they did not present a dominant diverging rating and more than half the raters rated them identically to the authors. Considering these aspects, the items were not altered. Finally, the item "...**I want to rest** and decide to take a break" was rated as Emotional Distress, possibly because the term in bold was interpreted as an internal state of discomfort (tiredness) that leads to procrastination. In an attempt to eliminate this interpretation, the item was changed to "...**I deserve** to rest and I decide to take a break", so that the verb to deserve conveys more clearly the idea of immediate gratification.

According to the raters, the sentence introducing the items was too long ("Even though I know I will probably face negative consequences, I postpone a task when...") and suggested that it be modified to "Even though I know I may be worse-off, I postpone a task when...". This suggestion was accepted by the researchers.

5 | CONCLUSION

This study identified an issue not addressed by the procrastination research area:

- The one-dimensional procrastination theory is dominant and strongly influences the entire field of procrastination, even though all construct validity studies present evidence that this model should be refuted.
- Clinical practice refers to this model to theoretically support its interventions, but its strategies of action and assessment are based on specific mechanisms that presuppose an implicit model of multidimensionality.

In addition to pointing out an issue unnoticed by the field, this study also innovates

by proposing a new theoretical model, the Bi-factor Hierarchical Model of Procrastination, more empirically plausible and more congruent with clinical practice. To test it empirically, the Procrastination Mechanisms Questionnaire was created.

The new Model offers the field an alternative to the dominant model, creating space for new theoretical discussions and empirical studies on the dimensions that make up procrastination. In addition, it encourages the clinical field to explicitly state the specific mechanisms present in its interventions, and it can also help clinicians direct their strategies, by making these potentially more effective.

The Model proposed is not an antagonist to the dominant model. It recognizes the existence of a general mechanism, which is in consonance with the dominant model perspective that procrastination is mobilized by a general factor. Nevertheless, the Model also recognizes the presence of specific mechanisms, taking as a reference clinical practice, theoretical arguments and studies on predictors of procrastination.

Empirical evidence favorable to the Model was found. More than 80% of the items (41 out of 50) evidenced content validity. In addition, seven of the nine non-valid items were given identical ratings to that of the test authors by more than half the raters. The vast majority of the non-valid items presented a dominant diverging rating that competed with the rating by the authors. However, only one of these items presented a dominant diverging rating more frequently than the original rating. The presence of a dominant diverging rating pointed out to the possibility that some items also represented a second specific mechanism. This information is important for future modeling in studies on the structural validity of the Questionnaire. In total, five items were modified as to minimize the dominant diverging rating.

Despite the favorable evidence, this article is only the first piece of several pieces of evidence required to obtain more solid evidence on the validity of the proposed Model. It is imperative to conduct future studies that investigate both the internal structure of the Questionnaire and its external validity, by means of analyses that inspect its association with conceptually related constructs and its ability to predict clinical outcomes.

REFERENCES

Alves, A. F., Gomes, C. M. A., Martins, A., & Almeida, L. S. (2016). Social and cultural contexts change but intelligence persists as incisive to explain children's academic achievement. *PONTE: International Scientific Researches Journal*, 72(9), 70-89. doi: 10.21506/j.ponte.2016.9.6

Alves, A. F., Gomes, C. M. A., Martins, A., & Almeida, L. S. (2017). Cognitive performance and academic achievement: How do family and school converge? *European Journal of Education and Psychology*, 10(2), 49-56. doi: 10.1016/j.ejeps.2017.07.001

Alves, A. F., Gomes, C. M. A., Martins, A., & Almeida, L. S. (2018). The structure of intelligence in childhood: age and socio-familiar impact on cognitive differentiation. *Psychological Reports, 121*(1), 79-92. doi: 10.1177/0033294117723019

Alves, F. A., Flores, R. P., Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012). Preditores do rendimento escolar: inteligência geral e crenças sobre ensino-aprendizagem. *Revista E-PSI, 1*, 97-117. Retrieved from <https://revistaepsi.com/artigo/2012-ano2-volume1-artigo5/>

Beutel, M. E., Klein, E. M., Aufenanger, S., Brähler, E., Dreier, M., Müller, K. W., ... Wöfling, K. (2016). Procrastination, Distress and Life Satisfaction across the Age Range - A German Representative Community Study. *PloS One, 11*(2), e0148054. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148054>

Blunt, A. K., & Pychyl, T. A. (2000). Task aversiveness and procrastination: A multi-dimensional approach to task aversiveness across stages of personal projects. *Personality and Individual Differences, 28*(1), 153-167. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00091-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00091-4)

Boysan, M., & Kiral, E. (2017). Associations between procrastination, personality, perfectionism, self-esteem and locus of control. *British Journal of Guidance and Counselling, 45*(3), 284-296. <https://doi.org/10.1080/03069885.2016.1213374>

Cardoso, C. O., Seabra, A. G., Gomes, C. M. A., & Fonseca, R. P. (2019). Program for the neuropsychological stimulation of cognition in students: impact, effectiveness, and transfer effect on student cognitive performance. *Frontiers in Psychology, 10*, 1-16. doi: 10.3389/fpsyg.2019.01784

Costa, B. C. G., Gomes, C. M. A., & Fleith, D. S. (2017). Validade da Escala de Cognições Acadêmicas Autorreferentes: autoconceito, autoeficácia, autoestima e valor. *Avaliação Psicológica, 16*(1), 87-97. doi: 10.15689/ap.2017.1601.10

Dias, N. M., Gomes, C. M. A., Reppold, C. T., Fioravanti-Bastos, A., C., M., Pires, E. U., Carreiro, L. R. R., & Seabra, A. G. (2015). Investigação da estrutura e composição das funções executivas: análise de modelos teóricos. *Psicologia: teoria e prática, 17*(2), 140-152. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p140-152

Fee, R. L., & Tangney, J. P. (2000). Procrastination: A means of avoiding shame or guilt? *Journal of Social Behavior and Personality, 15*(5, SI), 167-184.

Ferrari, J. R. (1992). Psychometric validation of two Procrastination inventories for adults: Arousal and avoidance measures. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment, 14*(2), 97-110. <https://doi.org/10.1007/BF00965170>

Ferrari, J. R., Johnson, J. L., & McCown, W. G. (1995). *Procrastination and Task Avoidance*. Boston, MA: Springer US. <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-0227-6>

Ferrari, J. R., Özer, B. U., & Demir, A. (2009). Chronic procrastination among turkish adults: Exploring decisional, avoidant, and arousal styles. *Journal of Social Psychology, 149*(3), 402-408. <https://doi.org/10.3200/SOCP.149.3.402-408>

Fleiss, J. L., Levin, B., & Paik, M. C. (2003). *Statistical Methods for Rates and Proportions*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/0471445428>

Glick, D. M., & Orsillo, S. M. (2015). An investigation of the efficacy of acceptance-based behavioral therapy for academic procrastination. *Journal of Experimental Psychology: General*, 144(2), 400–409. <https://doi.org/10.1037/xge0000050>

Golino, H. F., & Gomes, C. M. A. (2019) *TDRI: Teste de Desenvolvimento do Raciocínio Indutivo*. São Paulo: Hogrefe.

Golino, H. F., & Gomes, C. M. A. (2014a). Four Machine Learning methods to predict academic achievement of college students: a comparison study. *Revista E-Psi*, 1, 68-101. Retrieved from <https://revistaepsi.com/artigo/2014-ano4-volume1-artigo4/>

Golino, H.F., & Gomes, C. M. A. (2014b). Psychology data from the “BAFACALO project: The Brazilian Intelligence Battery based on two state-of-the-art models – Carroll’s Model and the CHC model”. *Journal of Open Psychology Data*, 2(1), p.e6. doi:10.5334/jopd.af

Golino, H. F., Gomes, C. M. A., & Andrade, D. (2014). Predicting academic achievement of high-school students using machine learning. *Psychology*, 5, 2046-2057. doi:10.4236/psych.2014.518207

Golino, H. F., Gomes, C. M. A., Commons, M. L., & Miller, P. M. (2014). The construction and validation of a developmental test for stage identification: Two exploratory studies. *Behavioral Development Bulletin*, 19(3), 37-54. doi: 10.1037/h0100589

Gomes, C. M. A. (2007). Softwares educacionais podem ser instrumentos psicológicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 391-401. doi: 10.1590/S1413-85572007000200016

Gomes, C. M. A. (2010a). Avaliando a avaliação escolar: notas escolares e inteligência fluida. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 841-849. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287123084020>

Gomes, C. M. A. (2010b). Estrutura fatorial da Bateria de Fatores Cognitivos de Alta-Ordem (BaFaCalo). *Avaliação Psicológica*, 9(3), 449-459. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300011&lng=pt.

Gomes, C. M. A. (2010c). Perfis de Estudantes e a relação entre abordagens de aprendizagem e rendimento Escolar. *Psico (PUCRS. Online)*, 41(4), 503-509. Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6336>

Gomes, C. M. A. (2011a). Abordagem profunda e abordagem superficial à aprendizagem: diferentes perspectivas do rendimento escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 438-447. doi: 10.1590/S0102-79722011000300004

Gomes, C. M. A. (2011b). Validade do conjunto de testes da habilidade de memória de curto-prazo (CTMC). *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(3), 235-242. doi:10.1590/S1413-294X2011000300005

Gomes, C. M. A. (2012). Validade de construto do conjunto de testes de inteligência cristalizada (CTIC) da bateria de fatores cognitivos de alta-ordem (BaFaCAIO). *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(2), 294-316. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000200009&lng=pt&tlng=pt.

Gomes, C. M. A. (2013). A Construção de uma Medida em Abordagens de Aprendizagem. *Psico*

(PUCRS. Online), 44(2), 193-203. Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11371>

Gomes, C.M.A., Amantes, A., & Jelihovschi, E.G. (2020). Applying the regression tree method to predict students' science achievement. *Trends in Psychology*. doi: 10.9788/s43076-019-00002-5

Gomes, C. M. A., & Borges, O. N. (2007). Validação do modelo de inteligência de Carroll em uma amostra brasileira. *Avaliação Psicológica*, 6(2), 167-179. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000200007&lng=en&tlng=pt.

Gomes, C. M. A., & Borges, O. N. (2008a). Avaliação da validade e fidedignidade do instrumento crenças de estudantes sobre ensino-aprendizagem (CrEA). *Ciências & Cognição (UFRJ)*, 13(3), 37-50. Retrieved from <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/60>

Gomes, C. M. A., & Borges, O. (2008b). Qualidades psicométricas de um conjunto de 45 testes cognitivos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20(1), 195-207. doi:10.1590/S1984-02922008000100019

Gomes, C. M. A., & Borges, O. N. (2009a). O ENEM é uma avaliação educacional construtivista? Um estudo de validade de construto. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20(42), 73-88. doi: 10.18222/eae204220092060

Gomes, C. M. A.s, & Borges, O. N. (2009b). Propriedades psicométricas do conjunto de testes da habilidade visuo espacial. *PsicoUSF*, 14(1), 19-34. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100004&lng=pt&tlng=pt.

Gomes, C. M. A., & Borges, O. (2009c). Qualidades psicométricas do conjunto de testes de inteligência fluida. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 17-32. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100003&lng=pt&tlng=pt.

Gomes, C. M. A., de Araújo, J., Ferreira, M. G., & Golino, H. F. (2014). The validity of the Cattell-Horn-Carroll model on the intraindividual approach. *Behavioral Development Bulletin*, 19(4), 22-30. doi: 10.1037/h0101078

Gomes, C. M. A., & Gjikuria, E. (2018). Structural Validity of the School Aspirations Questionnaire (SAQ). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3438. doi:10.1590/0102.3772e3438

Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012a). O que a inteligência prediz: diferenças individuais ou diferenças no desenvolvimento acadêmico? *Psicologia: teoria e prática*, 14(1), 126-139. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100010&lng=pt&tlng=pt.

Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012b). Validade incremental da Escala de Abordagens de Aprendizagem (EABAP). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 400-410. doi:10.1590/S0102-79722012000400001

Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2014). Self-reports on students' learning processes are academic metacognitive knowledge. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3), 472-480. doi: 10.1590/1678-7153.201427307

Gomes, C. M. A., & Golino, H. (2015). Factor retention in the intra-individual approach: Proposition of a

triangulation strategy. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 273-279. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200013&lng=en&tlng=pt.

Gomes, C. M. A., Golino, H. F., & Menezes, I. G. (2014). Predicting School Achievement Rather than Intelligence: Does Metacognition Matter? *Psychology*, 5, 1095-1110. doi:10.4236/psych.2014.59122

Gomes, C. M. A., Golino, H. F., Pinheiro, C. A. R., Miranda, G. R., & Soares, J. M. T. (2011). Validação da Escala de Abordagens de Aprendizagem (EABAP) em uma amostra Brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 19-27. doi: 10.1590/S0102-79722011000100004

Gomes, C. M. A., Golino, H. F., Santos, M. T., & Ferreira, M. G. (2014). Formal-Logic Development Program: Effects on Fluid Intelligence and on Inductive Reasoning Stages. *British Journal of Education, Society & Behavioural Science*, 4(9), 1234-1248. Retrieved from <http://www.sciencedomain.org/review-history.php?iid=488&id=21&aid=4724>

Gomes, C. M. A., & Jelihovschi, E. (2019). Presenting the regression tree method and its application in a large-scale educational dataset. *International Journal of Research & Method in Education*. doi: 10.1080/1743727X.2019.1654992

Gomes, C. M. A., Lemos, G. C., & Jelihovschi, E. G. (2020). Comparing the predictive power of the CART and CTREE algorithms. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 87-96. doi: 10.15689/ap.2020.1901.17737.10

Gomes, C. M. A., & Marques, E. L. L. (2016). Evidências de validade dos estilos de pensamento executivo, legislativo e judiciário. *Avaliação Psicológica*, 15(3), 327-336. doi: 10.15689/ap.2016.1503.05

Gomes, C. M. A., Marques, E. L. L., & Golino, H. F. (2014). Validade Incremental dos Estilos Legislativo, Executivo e Judiciário em Relação ao Rendimento Escolar. *Revista E-Psi*, 2, 31-46. Retrieved from <https://revistaepsi.com/artigo/2013-2014-ano3-volume2-artigo3/>

Gustavson, D. E., Miyake, A., Hewitt, J. K., & Friedman, N. P. (2014). Genetic Relations Among Procrastination, Impulsivity, and Goal-Management Ability. *Psychological Science*, 25(6), 1178–1188. <https://doi.org/10.1177/0956797614526260>

Gwet, K. L. (2012). *Handbook of Inter-Rater Reliability - The Definitive Guide to Measuring the Extent of Agreement Among Raters*. (3^a ed). USA: Advanced Analytics, LLC.

Häfner, A., Oberst, V., & Stock, A. (2014). Avoiding procrastination through time management: an experimental intervention study. *Educational Studies*, 40(3), 352–360. <https://doi.org/10.1080/03055698.2014.899487>

Haghbin, M., McCaffrey, A., & Pychyl, T. A. (2012). The Complexity of the Relation between Fear of Failure and Procrastination. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 30(4), 249–263. <https://doi.org/10.1007/s10942-012-0153-9>

Klassen, R. M., Krawchuk, L. L., & Rajani, S. (2008). Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. *Contemporary Educational Psychology*, 33(4), 915–931. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2007.07.001>

Klingsieck, K. B. (2013). Procrastination When Good Things Don ' t Come to Those Who Wait.

Loehlin, J. C., & Martin, N. G. (2014). The Genetic Correlation Between Procrastination and Impulsivity. *Twin Research and Human Genetics*, 17(6), 512–515. <https://doi.org/10.1017/thg.2014.60>

Lyons, M., & Rice, H. (2014). Thieves of time? Procrastination and the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 61–62, 34–37. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.002>

Matos, D. A. S. (2014). Confiabilidade e concordância entre juizes: aplicações na área educacional. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 25(59), 298. <https://doi.org/10.18222/eaee255920142750>

Muniz, M., Gomes, C. M. A., & Pasian, S. R. (2016). Factor structure of Raven's Coloured Progressive Matrices. *Psico-USF*, 21(2), 259-272. doi: 10.1590/1413-827120162102024

Pazeto, T. C. B., Dias, N. M., Gomes, C. M. A., & Seabra, A. G. (2019). Prediction of arithmetic competence: role of cognitive abilities, socioeconomic variables and the perception of the teacher in early childhood education. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 225-236. doi: 10.22491/1678-4669.20190024

Pereira, B. L. S., Golino, M. T. S., & Gomes, C. M. A. (2019). Investigando os efeitos do Programa de Enriquecimento Instrumental Básico em um estudo de caso único. *European Journal of Education Studies*, 6(7), 35-52. doi: 10.5281/zenodo.3477577

Pires, A. A. M., & Gomes, C. M. A. (2018). Proposing a method to create metacognitive school exams. *European Journal of Education Studies*, 5(8), 119-142. doi:10.5281/zenodo.2313538

Pychyl, T. A., & Flett, G. L. (2012). Procrastination and Self-Regulatory Failure: An Introduction to the Special Issue. *Journal of Rational - Emotive and Cognitive - Behavior Therapy*, 30(4), 203–212. <https://doi.org/10.1007/s10942-012-0149-5>

Pychyl, T. A., & Sirois, F. M. (2016). Procrastination, Emotion Regulation, and Well-Being. In *Procrastination, Health, and Well-Being* (pp. 163–188). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-802862-9.00008-6>

Rebetez, M. M. L., Rochat, L., Barsics, C., & Van der Linden, M. (2018). Procrastination as a Self-Regulation Failure: The Role of Impulsivity and Intrusive Thoughts. *Psychological Reports*, 121(1), 26–41. <https://doi.org/10.1177/0033294117720695>

Rebetez, M. M. L., Rochat, L., Gay, P., & Van Der Linden, M. (2014a). Validation of a French version of the Pure Procrastination Scale (PPS). *Comprehensive Psychiatry*, 55(6), 1442–1447. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.04.024>

Rebetez, M. M. L., Rochat, L., Gay, P., & Van Der Linden, M. (2014b). Validation of a French version of the Pure Procrastination Scale (PPS). *Comprehensive Psychiatry*, 55(6), 1442–1447. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.04.024>

Reppold, C. T., Gomes, C. M. A., Seabra, A. G., Muniz, M., Valentini, F., & Laros, J.A. (2015). Contribuições da psicometria para os estudos em neuropsicologia cognitiva. *Psicologia: teoria e prática*, 17(2), 94-106. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p94-106

Rozental, A., & Carlbring, P. (2014). Understanding and Treating Procrastination: A Review of

a Common Self-Regulatory Failure. *Psychology*, 05(13), 1488–1502. <https://doi.org/10.4236/psych.2014.513160>

Rozental, A., Forsell, E., Svensson, A., Andersson, G., & Carlbring, P. (2017). Overcoming procrastination: one-year follow-up and predictors of change in a randomized controlled trial of Internet-based cognitive behavior therapy. *Cognitive Behaviour Therapy*, 46(3), 177–195. <https://doi.org/10.1080/16506073.2016.1236287>

Rozental, A., Forsell, E., Svensson, A., Forsström, D., Andersson, G., & Carlbring, P. (2014). Psychometric evaluation of the Swedish version of the pure procrastination scale, the irrational procrastination scale, and the susceptibility to temptation scale in a clinical population. *BMC Psychology*, 2(1), 54. <https://doi.org/10.1186/s40359-014-0054-z>

Rozental, A., Forsström, D., Lindner, P., Nilsson, S., Mårtensson, L., Rizzo, A., ... Carlbring, P. (2018). Treating Procrastination Using Cognitive Behavior Therapy: A Pragmatic Randomized Controlled Trial Comparing Treatment Delivered via the Internet or in Groups. *Behavior Therapy*, 49(2), 180–197. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2017.08.002>

Sirois, F. M. (2014). Procrastination and Stress: Exploring the Role of Self-compassion. *Self and Identity*, 13(2), 128–145. <https://doi.org/10.1080/15298868.2013.763404>

Spada, M. M., Hiou, K., & Nikcevic, A. V. (2006). Metacognitions, Emotions, and Procrastination. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, 20(3), 319–326. <https://doi.org/10.1891/088983906780644028>

Steel, P. (2007). The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133(1), 65–94. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>

Stemler, S. E. (2004). A comparison of consensus, consistency, and measurement approaches to estimating interrater reliability. *Practical Assessment Research Evaluation*, 9(4), 1–19. <https://doi.org/10.1080/10986280902739776>

Svartdal, F., Pfuhl, G., Nordby, K., Foschi, G., Klingsieck, K. B., Rozental, A., ... Rebkowska, K. (2016). On the measurement of procrastination: Comparing two scales in six European countries. *Frontiers in Psychology*, 7(AUG), 1–11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01307>

Svartdal, F., & Steel, P. (2017). Irrational delay revisited: Examining five procrastination scales in a global sample. *Frontiers in Psychology*, 8(NOV), 1–10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01927>

Valentini, F., Gomes, C. M. A., Muniz, M., Mecca, T. P., Laros, J. A., & Andrade, J. M. (2015). Confiabilidade dos índices fatoriais da Wais-III adaptada para a população brasileira. *Psicologia: teoria e prática*, 17(2), 123-139. doi: 10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p123-139

van Eerde, W., & Klingsieck, K. B. (2018). Overcoming Procrastination? A Meta-Analysis of Intervention Studies. *Educational Research Review*, 25(January), 73–85. <https://doi.org/10.1016/J.EDUREV.2018.09.002>

Wäschle, K., Allgaier, A., Lachner, A., Fink, S., & Nückles, M. (2014). Procrastination and self-efficacy: Tracing vicious and virtuous circles in self-regulated learning. *Learning and Instruction*, 29, 103–114. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2013.09.005>

Yerdelen, S., McCaffrey, A., & Klassen, R. M. (2016). Longitudinal examination of procrastination and anxiety, and their relation to self-efficacy for self-regulated learning: Latent growth curve modeling. *Kuram ve Uygulamada Egitim Bilimleri*, 16(1), 5–22. <https://doi.org/10.12738/estp.2016.1.0108>

Yu, X., Jiyu, Y., & Faxiang, C. (2018). Procrastination and Multidimensional Perfectionism : a Meta-Analysis of Main , Mediating , and Moderating Effects. *Social Behaviour and Personality*, 46(3), 395–408. <https://doi.org/10.2224/sbp.6680>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acting Out 5, 42, 46, 47, 53, 92
Adultos 1, 60, 63, 64, 67, 68, 72, 79, 110, 167
Agricultor 116, 119, 122, 123, 124, 125
alevosía 5, 48, 49, 54
angústia 1, 3, 5, 7, 18, 20, 21, 125
asesinato 5, 42, 48, 49, 54, 55, 56, 58, 59, 82

B

Bem-Estar 5, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 97, 165
Bienestar psicológico 6, 71, 78, 79

C

cannabis 48, 49, 52
cocaína 49, 50, 52, 164
consciente 5, 11, 36, 75
consumo de tóxicos 5, 48, 50
Corpo 5, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 159, 162, 164, 165, 167
cuádruple asesinato 42

D

Depressão 121, 124, 125, 129, 130, 133, 164, 167
desejo 1, 3, 4, 6, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 28, 62
desórdenes mentales 109
Devastação 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21
Dor 1, 8, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 165, 166, 172

E

Educação em saúde 94, 96, 97, 98, 105, 106
ensañamiento 5, 48, 49, 54

F

Felicidade 5, 4, 27, 28, 33, 34, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
Feminino 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 60, 64, 66, 128, 130, 131
Feministas 5, 23, 24
filicidio 6, 82, 91, 92

“folie à deux” 5, 47, 53, 55, 59, 92

H

Hipnose 7, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

hipnose de procedimiento 157, 160, 161

hipnoterapia 157, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 173

I

Impulsividad Patológica 5, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 83

inconsciente 5, 3, 11, 19, 20, 36, 37, 38, 40, 158, 159, 175

inducción al asesinato 55

inimputabilidad 55

Instagram 94, 95, 97, 98, 99, 104, 105, 106

J

Jane Austen 5, 23, 24, 28, 32, 34

Juventude 12, 60, 66, 68

L

luto 1, 6, 15

M

mentira 5, 36, 37, 38, 39, 40, 41

modelo multidimensional 79, 138

Mulher 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 67, 164

N

Nivel de ansiedad 109, 111, 112, 115

P

penal 46, 53, 59, 82, 92

prevalencia 42, 109, 111

Procrastinação 137, 138

Promoção da saúde 6, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 135

pruebas psicopatologicas 48

psicodiagnóstico 129, 136

psicofarmacologia 129

psicosis 48, 55

psicoterapia 129, 134, 135, 158, 159, 163, 164, 170, 172

R

Redes sociais 6, 1, 66, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107

revisão 8, 63, 106, 157

Romance 24, 28, 34

S

Saúde Mental 8, 97, 98, 106, 107, 116, 121, 129, 130, 136, 173

servicios de salud 6, 109

Síndrome de Amok 5, 42, 43, 47

sintoma 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Suicídio 6, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 132, 167

T

Tabaco 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

tempo 1, 3, 5, 6, 10, 12, 13, 26, 27, 31, 33, 34, 63, 68, 105, 121, 132, 161, 163, 164

Tercera edad 6, 71, 72, 79

teste de autorrelato 138

transtorno obsessivo 129, 132, 133, 136

transtorno psicótico 129, 132, 133, 134

trastorno de la personalidad 6, 48, 49, 52, 82, 84, 89

trastorno delirante 55

trastorno depresivo mayor psicótica 82

Trastorno Explosivo Intermitente 42, 43, 44, 46

trastorno mental severo 55

V

validade de conteúdo 137, 138





A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 